

O Gasparinho



IV
200-11
GAS

x.2

*Alguns Dados Históricos Sobre Uma Comunidade
Católica da Paróquia de Gaspar - SC
Ano Santo de 2000.*

Apresentação

A história fechada sobre a formação do Gasparinho como colônia e comunidade religiosa encontra-se no Livro 1 da "Crônica da Residência dos Franciscanos" em Gaspar. O livro vem manuscrito em alemão, no alfabeto gótico, e foi redigido de 1900 em diante, pelo benemérito cronista Frei Leonardo Stock, falecido em Blumenau em 1945.

Tradução e compilação de Frei Elzeário Schmitt.

A elaboração gráfica e a divulgação são iniciativas do grupo Folclórico "Gasparetto" e da "Casa da Cultura" de Gaspar, ao ensejo da 6ª Festa Italiana, em maio de 2000.

A Terra e os Pioneiros

A Colônia Gasparinho situa-se no curso superior do Gaspar-Mirim, entre 7 e 15 quilômetros distante de Gaspar. A região é muito montanhosa e cheia de pedras, em sua maior parte imprópria para o cultivo. Geralmente, planta-se mandioca, milho e cana de açúcar. Não há falta de madeira para construção. O primeiro colono ali foi João Zimmermann, nascido a 24/5/1833 em São Pedro de Alcântara (SC). Em 1873 ele se estabeleceu a mais ou menos sete quilômetros e meio de Gaspar, ali onde hoje reside Francisco Caetano dos Santos, popularmente conhecido como Chico Rocha. Dois anos mais tarde, em 1875, veio Miguel Pitz (nascido em 30/1/1855, faleceu em 19/2/1905), para fixar-se um pouco mais adiante, onde hoje mora Francisco Benevenuto.

A Colonização propriamente dita somente se iniciou no ano de 1876. A região fronteira entre os municípios de Blumenau, Itajaí e Brusque fora dividida pelo Governo em colônias de 62 x 500 braças, sob a direção do Dr. Pitanga, residente em Brusque. Criou 174 colônias, partindo do Barracão. As primeiras 106 pertenciam ao município e à paróquia de Brusque, as restantes, números 107 a 174, situavam-se no município de Blumenau e paróquia de Gaspar. Estas últimas é que propriamente formavam o Gasparinho. A parte oeste é chamada Miséria, a parte leste, Bateias. Mais tarde, o agrimensor Mesquita fixou os limites dessas colônias. Assim, em 1881, já podia ser lavrado o título provisório das mesmas.

Imigração de Italianos e Tiroleses

Um agente de nome Nardelli, em setembro de 1876, arregimentou moradores da região de Trento, que se puseram a caminho a fim de procurar no Brasil uma nova pátria partindo do norte da Itália. Atravessaram a França até Le Havre, onde pegaram navio em 3 de outubro de 1876. O "Villa de Bahia" trouxe-os ao Rio de Janeiro, onde aportaram em 21 de outubro de 1876. Eram bem mais do que 100 famílias tirolesas e italianas.

Esses imigrantes chegaram a Itajaí no início de novembro. Parte deles dirigiu-se para Brusque, a fim de se domiciliarem no caminho para Nova Trento e Barracão. Entre Brusque e Gaspar, a Comissão



Foto do 1º Imigrante do Gasparinho

Colonizadora havia construído um grande barracão. Daí o nome Barracão da localidade que ali até hoje assim é conhecida. No dia 8 de novembro, chegaram a Gaspar mais ou menos 60 dessas famílias. A 6 quilômetros daqui, já tinham levantado um outro galpão para imigrantes, no curso superior do Gaspar-Mirim, onde hoje mora Miguel Stihler. No dia 11 de novembro de 1876, vieram alojar-se aqui esses imigrantes. Logo se entregaram ao trabalho de abrir caminho em direção às suas colônias, e para que não houvesse conflito entre eles, as colônias eram tiradas à sorte. Ali nunca foram vistos "bugres" pelos ocupantes do barracão, embora vozes de animais e ruídos na florestas amedrontassem as pessoas, fazendo-as supor que eram bugres.

A caça, nos primeiros tempos, era muito abundante. Em 1877, uma turma de 7 rapazes abateu 22 grandes javalis.

Em fevereiro de 1887 aconteceu que Fidélis Graciola, que trabalhava com outros a abertura de caminhos, se afastou um pouco deles para ir beber água fresca num riacho. Não encontrou mais o caminho de volta. Errou durante três dias e noites pela floresta, alimentou-se de ervas e frutas, até sair no Gabiroba, perto de Brusque, onde tornou a encontrar gente. Oito dias mais tarde, pôde juntar-se de novo a seus familiares em Gaspar. Estes, depois de buscas angustiadas, já o consideravam morto. Passado um ano, os caminhos abertos já davam condições para que as famílias pudessem procurar as suas colônias.

A Vida Religiosa

Foi Carlos Marzani quem se destacou na promoção da vida religiosa. Mal se havia estabelecido na sua colônia nº 108, construiu uma pequena capela de palmito, que em 1878 recebeu a bênção do padre jesuíta Augusto Servanzi. A capelinha tinha Santo Inácio como padroeiro (fundador dos Jesuítas). Ela serviu até o ano de 1882. Todos os domingos os italianos ali se reuniam para o culto divino. Em 1879 a capelinha fora visitada pelo padre tirolês Arcângelo Ganarini, que viera para Brusque com a segunda turma de imigrantes, em 1878, e recebera uma colônia no caminho para Nova Trento, quilômetro 16. Ele construira ali uma capela e, de tempos em tempos, visitava os tirolezes esparsos pela região.

Quando o padre Alberto Gattone se retirou de Brusque, Ganarini se tornou pároco. Mais tarde, foi vigário de Santo Amaro, e agora é capelão do Hospital de Caridade em Florianópolis. Carlos Marzani abriu

(*) Antiga medida de comprimento, equivalente a uns 22 cm.

(**) Alferes é o antigo nome de Nova Trento.

também uma escola particular. Como professor e capelão, tornou-se grande benemérito do povo no Gasparinho, acumulando ainda, mais tarde, o cargo de sacristão junto ao padre Henrique Matz em Gaspar. Mas abandonou este posto em 1891, talvez em consequência do roubo que seu filho Giuseppe praticara na casa do padre Matz. Mudou-se para Rio dos Cedros, onde faleceu.

A Segunda Capela

A construção começou em 1882, no terreno de Ernesto Freni, lote nº 124, sendo inaugurada já no ano seguinte. Foi consagrada a Santo Antônio de Pádua. Serviu até 1905. Era uma construção de madeira, medindo aproximadamente 40 x 50 palmos (*). Atrás da capela fizeram um cemitério, que atingia parte do lote nº 125. Capelão e sacristão era Giordano D'Andréa, que com seu irmão e duas irmãs fundou um coral. A capela recebia visitas freqüentes dos missionários jesuítas de Alferes (**), padres Augusto Servanzi, Marcelo Rocchi, Cleto Minardi e Raini. Este último era muito rigoroso nas confissões, e recebeu do povo o nome de "padre da palavra". Também os padres Arcângelo Ganarini e Antônio Eising (ex-franciscano frei Capistrano), na qualidade de vigários de Brusque, visitavam a capela repetidas vezes. Mais tarde, era regularmente visitada pelos padres de Blumenau e Itajaí. Em dezembro de 1890, veio de Nova Trento a estátua da Imaculada Conceição, importada pelos jesuítas. Custou 75\$000.

A Terceira Capela

Pouco a pouco, a capela de madeira tornou-se ruínosa, exigindo-se uma nova construção. O Reverendo Padre Frei Herculano Limpinsel, na época vigário de Blumenau e Gaspar, a 9 de agosto de 1898, adquiriu de Bernardo Goedert um pedaço de terra, com 120 braças de frente e 160 de fundos, aos preço de 220\$000, e situado nos lotes 126 e 127. A intenção do vigário, com essa compra, era afastar a igreja um pouco mais da casa de comércio ("venda"), onde aos domingos corria solto um berreiro terrível, e assim o padre poder cumprir suas obrigações com tranquilidade.

Com o mesmo Bernardo Goedert foi fechado um contrato no sentido de que, no terreno comprado para a igreja, se pudessem fabricar tijolos para a construção da mesma. Em 1903, já tinha fabricado 43.000, e em 17 de março frei Solano Schmitt pagou-lhe os tijolos, tendo-se Bernardo Goedert mudado para outro lugar. A construção da nova igreja iniciou-se

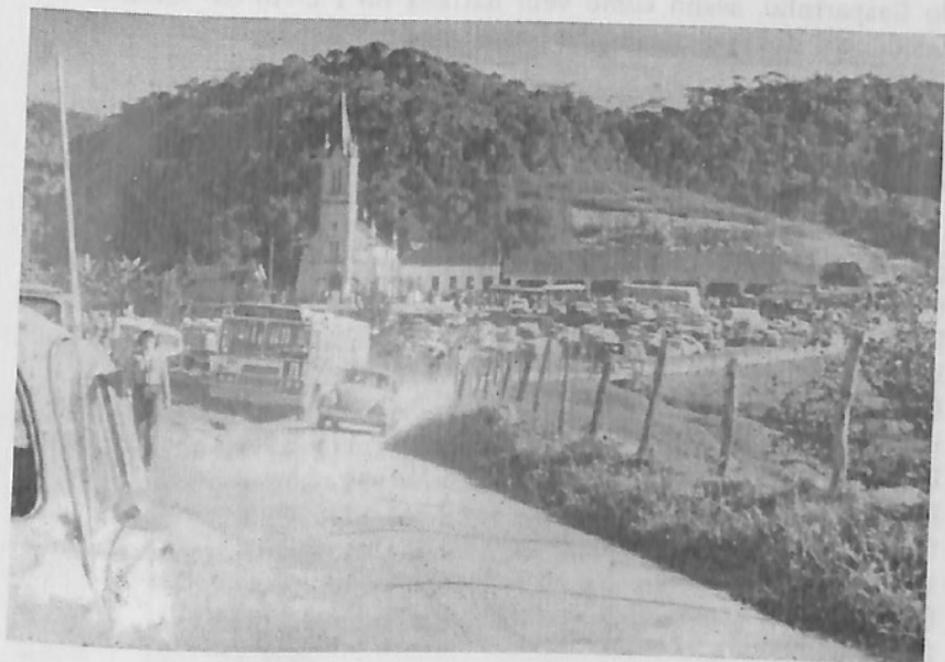


Foto da 3ª Igreja, parcialmente destruídas por um raio em 1976.

em começos de agosto de 1902. Não faltavam materiais para construir. Pedras e areia havia nas proximidades. Assim, a obra avançava e o povo mostrava boa vontade, colaborando no que lhe era possível, sobretudo Francisco Caetano dos Santos (Chico Rocha), que junto com Sancanella e Antônio Zendron integrava a comissão. Mas em 1918, frei Anselmo Boekenhold (vigário de Gaspar) mandou que ela fosse alongada por mais 9 mt e que fosse construída uma torre. O vigário frei Anselmo inaugurou a igreja em 21/4/1919".

Esta é a história dos primeiros tempos da comunidade católica do Gasparinho, assim como vem narrada no I Livro da "Crônica da Residência" dos Franciscanos de Gaspar, páginas 56, 57, 58 e 59.

No mesmo livro, encontra-se a listagem que segue.
Primeiros Moradores do Gasparinho.

Pertencem à paróquia de Gaspar os lotes 107 a 174 distribuídos pela comissão agrimensora de Brusque. Os primeiros moradores foram os seguintes:

- L 107 Jacó Otini (abandonou)
- L 108 Carlos Marzani (1ª capela de Santo Inácio)
- L 109 Ângelo Rufino (abandonou)
- L 110 Ângelo Bolomini
- L 111 Elias Boneti
- L 112 Giuseppe Coradini
- L 113 Simeão Balanki (abandonou)
- L 114 Carlos Backer
- L 115 João Rencei
- L 116 Francisco Zancanella
- L 117 Joanne Tait
- L 118 Joanne Rigotte (abandonou)
- L 119 Serafim Marchetti
- L 120 Leopoldo Aeder (abandonou)
- L 121 Santo Donato
- L 122 Pedro Zígalgo, João Zimmermann, Miguel Pitz
- L 123 José Micábile (abandonou)
- L 124 Ernesto Frena (2ª capela, de Santo Antônio)
- L 125 João Mitterstein (2ª capela, de Santo Antônio)
- L 126 Antônio Pedron (abandonou)
- L 127 João Gop (abandonou) 2ª capela, de Santo Antônio
- L 128 Frederico Manica (abandonou)
- L 129 Giuseppe Fanioli

- L 130 Luigi Guarnieri (abandonou)
 L 131 Vergineo Burratti
 L 132 João Damagio
 L 133 Pedro Bonini
 L 134 Batista Bertello
 L 135 Albino Scaroni (abandonou)
 L 136 Antônio Zendron
 L 137 Paulo Berti
 L 138 Stefano Trentini
 L 139 Armelini (abandonou)
 L 140 Antônio Cola
 L 141 Domingos Chiesa
 Os lotes 142, 143 e 144 não tinham moradores)
 L 145 Inocêncio Onedia
 L 146 José Loner (abandonou)
 L 147 Francisco Graciola
 L 148 José Damagio (abandonou)
 L 149 Lourenço Ronechi
 L 150 Carlos Tonio
 L 151 Benjamin Tonio (falecido solteiro)
 L 152 André D'Andrea (solteiro)
 L 153 Jordão D'Andréa
 L 154 João Davi (foi para São Paulo)
 L 155 Hermenegildo Graciola (falecido sem filhos)
 Os lotes 156, 157, 158 e 159 não tinham moradores
 L 160 Joanni Striagar (abandonou)
 L 161 João Pietro Bianco
 L 162 Liuz Pauli (abandonou)
 L 163 Jacó Bérغامo
 L 164 José Nodalini (abandonou)
 Os lotes 165, 166 e 167 não tinham moradores
 L 168 Valentim Monica (abandonou)
 L 169 João Damagio
 L 170 José Venturini (abandonou)
 L 171 Anselmo Venturini (abandonou)
 L 172 Carlos Castellini
 L 173 Carlos Cogrossi
 L 174 Carlos Chavassi

Outras Fontes

Gasparinho no 1º Livro do Tombo da Paróquia

Livro do Tombo é um livro paroquial em que se registram, ou registravam, as Cartas Pastorais dos Bispos, determinações ("mandamentos") dos mesmos, provisões episcopais de preenchimento de cargos na paróquia, nomeações da competência do Bispo, dispensas matrimoniais, assim como fatos do interesse da paróquia: fonte indispensável para a história da respectiva paróquia.

O 1º Livro do Tombo de Gaspar só se abriu para a história da paróquia no ano de 1895 (34 anos depois de ela já existir juridicamente), e começa com Carta Pastoral de Dom José de Camargo Barros, primeiro bispo de "Corityba", diocese a que obedecia então toda a Igreja Católica do Paraná e de Santa Catarina (1894-1904). Essas Cartas Pastorais eram extremamente prolixas e detalhadas. Sua cópia à mão nos Livros do Tombo era muito trabalhosa, chegando uma única dessas cartas a preencher, por vezes, dezenas de páginas no livro.

Primeira Capela Santo Antônio

No 1º Livro, Gasparinho aparece pela primeira vez à página 28: provisão assinada por Dom José em 3 novembro de 1898: o bispo dava a frei Herculano Limpinsel, vigário de Gaspar, licença "para que em Gasparinho se possa erigir e fundar uma capella, sob a invocação de Santo Antonio, contanto que seja um lugar alto, livre de humidade, desviado quanto possível de lugares imundos (sic) e casas particulares, e que tenha âmbito em roda para passarem procissões, devendo ser o lugar para tal fundação assignado pelo Revmo Vigário, a quem autorizamos para benzer a primeira pedra do edificio na forma do Ritual Romano. Na mesma capella não se poderão celebrar officios sem nova Provisão Nossa, precedendo confirmação paroquial de achar-se ela provida de paramentos e alfaias precisos, e habilitada com o competente patrimonio."

A folhas 42b, aparece a "faculdade de benzer a capella de Gasparinho e Ilhota", dada e passada a 14 de dezembro de 1903.

A folhas 43b, aparece outra "provisão de bênção da Capela

nova do Gasparinho na paróquia de Gaspar", com data de 27 de maio de 1904.

Folhas 53: licença"para erigir e benzer um Cemitério em Gasparinho", 13 de janeiro de 1906. Na mesma folha: "foi erecta e benzida a Via Sacra, com a devida licença do Sr. Bispo, dada aos 22 de janeiro de 1905, na capela de Santo Antonio (Gasparinho)."Vigario: fr. Dimas Wolff, OFM.

A definitiva Provisão

"Dom José de Camargo Barrós, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo da Diocese de Corytiba. Aos que esta nossa Provisão virem, saúde e bençam em o Senhor. Fazemos saber que atendendo ao que nos apresentou o Revmo. Padre Fei Wendelino Winkens O.F.M., Vigario da paróchia de Gaspar deste Bispado, Havemos por bem pela presente conceder licença, para que o mesmo vigario ou outro padre aprovado no Bispado por sua delegação, possa proceder a bênção da nova capella em Gasparinho, sob a invocação de Santo Antonio, usando da formula breve-benedictio loci - do Rituale, caso que visitando-a a acha decente e nas demais condições em direito exigidas. O Vigário passará nesta mesma Provisão a competente certidão de visita e bençam, registrando integralmente, que uma que outra, no Livro do Tombo de sua paróquia. Dada e passada na Câmara episcopal de Corytiba aos 27 de maio de 1904, sob o Nosso Signal e Sello de Nossas Armas. E eu, Pe. Francisco Sollinger Escrivão interino da Câmara episcopal a escrevi. Mons. Celso, Governador do Bispado."

Outras Notas

Na Igreja Católica, ainda nos tempos de passagem do século 19 para o século 20, primeiros anos da República, quando a Igreja foi separada do Estado, a dependência jurídica e pastoral das paróquias com relação aos Senhores Bispos era muito rígida, onde provisões, licenças, avisos, prazos, cargos, conforme já assinaei, tinham de ser escrupulosamente transcritos, guardando-se no arquivo das paróquias os originais desses papéis. Tal meticulosidade, que em grande parte facilitou a tarefa dos historiadores, estendeu-se dezenas de anos século 20 adentro. Não somente os "fabiçueiros", da matriz e das capelas, mas também os sacristães dependiam de "provisão", e sempre com mandato de curta duração.

Primeiros Fabriqueiros

Em 1907, já Curitiba tinha outro Bispo, na pessoa de Dom Duarte Leopoldo e Silva, depois arcebispo de São Paulo. Sua primeira provisão a favor da capela do Gasparinho, passada em 8 fevereiro de 1907, constituía "o Conselho da Fabrica da Capella de Santo Antônio", integrado nominalmente por Manoel Faustino, José Gonçalves da Silva, Francisco Theiss "como Tesoureiro-Fabriqueiro e representante jurídico da mesma Fabrica". O mandato destes senhores terminava em 1º de Janeiro de 1908, menos de um ano após sua nomeação.

A dependência dos vigários atingia minúcias que hoje entendemos incompreensíveis. Uma provisão de 14 de maio de 1904, dava ao vigário de Gaspar, então frei Wendelino Winkens, a licença de na festa de Santo Antônio daquele ano no Gasparinho, expor o Santíssimo Sacramento para adoração. (Esta de Dom José de Camargo Barros.)

Provisão de 26 de fevereiro de 1906 dava ao vigário de Gaspar, frei Bruno Linden (falecido com fama de santidade no oeste catarinense), ou a outro sacerdote aprovado, a licença de "efetuar a celebração do Santo Sacrifício da Missa, em qualquer dia não proibido", na "Capella de Santo Antonio." Esta provisão expirava depois de passados menos de dois anos, a 1º de janeiro de 1908. (Foi de Dom Duarte Leopoldo e Silva.)

Venda da parte do terreno da capela

Florianópolis, a primeira diocese de Santa Catarina, foi criada em 1908, sendo seu primeiro bispo Dom João Becker (entre 1908 a 1912). Seu primeiro ato com relação à comunidade católica do Gasparinho tem a data de 28 de abril de 1909. Concedia a frei Herculano Limpinsel, vigário de Gaspar, "a faculdade de alienar o terreno situado no lugar Gasparinho da referida paróquia e pertencente à Capella em construção no mesmo terreno, sob a condição de reservar para a Capella quatro hectares pelo menos, e empregar a importância da venda na conclusão das obras da mesma Capella, ficando o saldo para seu patrimônio."

Missões populares e relatórios

Estas foram pregadas no Gasparinho pela primeira vez, entre os dias 9 a 18 de outubro de 1910, pelos missionários frei Modesto Oechtering e frei Burcardo Sasse, vigário de Gaspar. Pregavam em

português e em italiano. Houve a Primeira Comunhão de 22 meninos e 22 meninas. Entraram na Pia União das Filhas de Maria 73 moças. Isto é muito: pois os missionários escreveram que no Gasparinho havia então, no máximo, 100 famílias católicas. Na ocasião, foi feita a legitimação do único casamento civil que havia. Durante as Missões, houve a procissão do Santíssimo Sacramento, da qual participaram "mais ou menos 500 pessoas, guardando muito boa ordem e respeito." A Cruz das Missões foi plantada diante da capela no dia 16 de outubro daquele ano. A madeira para este Cruzeiro foi doada por Francisco Caetano dos Santos. Francisco Benvenuti deu o ceppo e os irmãos Sebastião Salves e Ricardo Salves fabricaram a Cruz.

No relatório do ano de 1911 (relativo, como de costume, a todo o movimento religioso da paróquia), os Padres Franciscanos assinalaram, para o Gasparinho, 14 visitas paroquiais; 70-90 crianças do catecismo; 46 primeiras comunhões; 2.405 confissões; 2.410 comunhões; conselho de fábrica, provisionado, sem dívidas; 60 pregações. Cotejando estes dados com o movimento religioso dos católicos do Belchior, que era a outra grande comunidade da paróquia, vemos que ali, no mesmo ano, as visitas foram 25, houve 56 crianças no Catecismo, 40 primeiras comunhões, mais ou menos 900 confissões e 830 comunhões.

Três anos depois, o relatório de 1914 registrava, para o Gasparinho, 13 visitas, 2.278 confissões, 2.309 comunhões. Portanto, uma diminuição, talvez devido a saída de famílias, talvez por decréscimo de fervor de outras.

O primeiro bispo que visitou Gasparinho foi Dom João Becker, em maio de 1911, por ocasião de sua visita pastoral à paróquia.

A visita adiada

Em 1923, ainda era bispo único de Santa Catarina Dom Joaquim Domingues de Oliveira, um português muito culto e apreciador das recepções festivas que o povo lhe fazia. Veio a Gaspar em visita pastoral a toda a paróquia (também às capelas de Ilhota, do Baú), na qual, a 2 de junho, teve a mais calorosa acolhida. Sua visita ao Gasparinho estava anunciada para a quinta-feira seguinte, 7 de junho, depois das crismas programadas para o Baú e Ilhota. Ao chegar a Ilhota no dia viu uma procissão grandiosa vindo-lhe ao encontro com bandeiras, vivas e aleluias. Ficou de tal maneira impressionado, que resolveu ficar ali por mais um dia, adiando as visitas ao Baú e ao Gasparinho, já totalmente preparadas com grande alvoroço. Conta o cronista: "Conforme o sr. Bispo

depois disse aos padres, ele achava que os alemães e os italianos não tinham tanta necessidade da visita como os pobres e ignorantes 'brasileiros' da Ilhota, aos quais ele desejava repetir a pregação sobre as verdades da Fé." Daí surgiu a necessidade de enviar ao Gasparinho um aviso muito rápido: estava cancelada a visita naquela quinta-feira. Imagine-se o constrangimento que esta infausta notícia causou na comunidade, já com a festa preparada, pois fora-lhe prometido que o sr. bispo ia celebrar com o povo do Gasparinho a festa do Sagrado Coração de Jesus. Mesmo com chuva torrencial, o povo tinha acorrido, com todas as crianças vestidas de festa, e agora tinham de voltar para casa completamente molhadas, pois o sr. Bispo não se deixara mover por nenhum argumento do vigário para que comparecesse à festa do Gasparinho no dia anunciado. S.Excia.Revma. foi ao Gasparinho no dia seguinte, pelas onze e meia horas... Ali, a recepção foi de duvidoso calor.

Outras Visitas Pastorais

Oito anos depois disso, o Gasparinho recebia a primeira visita do primeiro bispo de Joinville, no dia 20 de março de 1931, Dom Pio Freitas, que escreveu no I Livro do Tombo: "...a capella de Gasparinho, que achamos espaçosa e elegante. Boa massa de povo a ella acorreu, e mais não veio por causa das febres que a muitos reteve em casa. Tivemos a satisfação de celebrar para esses queridos filhos a S.Missa, dirigir-lhes palavras de exortação e conferir o santo Crisma" (f/97b).

Dom Pio Freitas voltou ao Gasparinho somente mais de 4 anos depois, no dia 28 de outubro de 1935, quando viera a Gaspar a fim de inaugurar o Salão "Cristo Rei". Ele mesmo descreve o acolhimento que teve no Gasparinho: "Longo e religioso cortejo, sob a direção do Rev.Sr.Pe. Frei Solano, se formou em direção da igreja, e assim fomos conduzidos pelos caríssimos diocesanos daquela localidade até ao templo. Seguiu o santo sacrifício da missa com numerosas comunhões, e após o santo sacramento da confirmação" (TII, 10b).

Durante sua terceira visita à paróquia, Dom Pio Freitas esteve no Gasparinho em 27 de agosto de 1941, para crismar.

Em começos de novembro de 1949, veio a Gaspar em visita pastoral o bispo auxiliar de Joinville, Dom Frei Inácio de Ribeirão Preto, capuchinho, ocasião em que esteve também no Gasparinho. A respeito do povo da nossa paróquia, deixou no Livro do Tom (II, 43) umas belas palavras: "O povo é profundamente católico, muito obediente aos

Sacerdotes, e de grandes sacrifícios."

Notáveis visitas pastorais realizava Dom Gregório Warmeling, segundo Bispo de Joinville (1957-1994). Em maio de 1978, visitou todas as capelas da nossa paróquia. Destacou-se a visita que fez ao Gasparinho, devido à frequência do povo nas conferências que o Bispo fazia sobre seu tema preferido, a família. Também fazia questão de reunir em separado as diretorias das comunidades.

Escola paroquial

Os Padres Franciscanos, onde quer se estabelecessem, tinham máxima preocupação por escolas paroquiais, abrindo-as logo, mesmo modestas e em condições precárias. A escola paroquial era o grande meio de "prender" as famílias à Igreja. Na cidade de Gaspar, este capítulo da história da paróquia marca lances até mesmo heróicos de dedicação e resistência. Também no Gasparinho havia uma escolinha paroquial. O Livro do Tombo I menciona os exames finais do ano de 1920 ali realizados, aos quais "compareceram 49 alunos, muitos pais e pessoas distintas. Era composta a banca examinadora do coadjutor frei Solano Schmitt, da professora Anna Lyra, Francisco Caetano dos Santos e Antônio Lyra. Notavam-se progressos visíveis na língua portuguesa oral e escrita, em aritmética e geografia do Brasil, tanto mais louváveis considerando que a professora trabalha quase gratuitamente, e os seus alunos são quase todos descendentes de Italianos e Alemães."

No mesmo Livro do Tombo (pág.23), o vigário frei Godofredo Siebert, deixou esta nota em junho de 1939, referindo-se à época da "nacionalização" em vigor no País naquele ano: "O Pe. Vigário, por ser estrangeiro, tem de deixar o cargo de diretor da Escola Paroquial. No lugar do Gasparinho, a professora Anita Lira teve de submeter-se a um exame que lhe trouxe um redondo 'insuficiente' por causa da má vontade da examinadora, e pelo indigno trato dos examinados pela examinadora. O resultado foi que a dona Anita Lira só podia continuar como professora mudando a Escola Paroquial em Escola Municipal... Sendo dona Anita já 25 anos professora, concedeu o Pe. Vigário, como um sinal de gratidão, que a escola pudesse continuar no prédio da Igreja, enquanto dona Anita for professora."

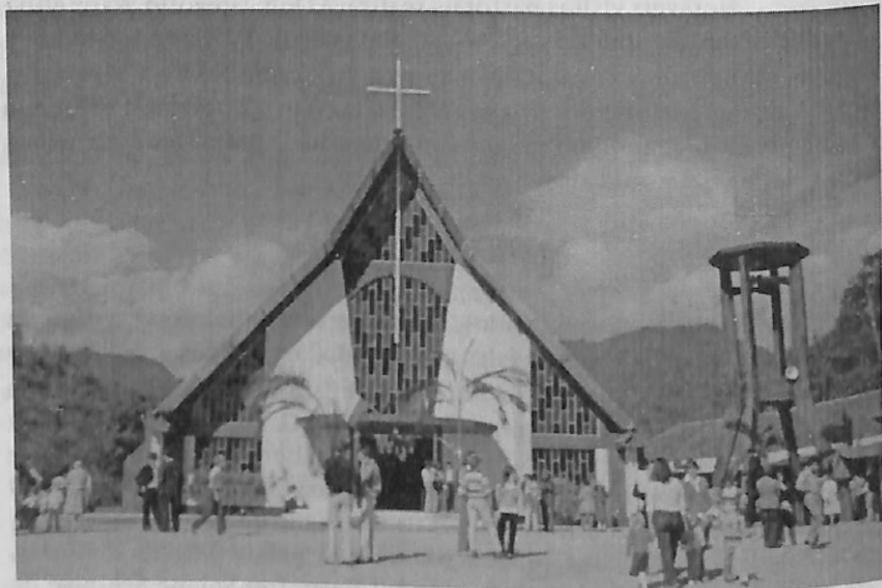


Foto de 17/06/79 - Inauguração da 4ª e atual Capela Santo Antonio do Gasparinho.

A Capela atual

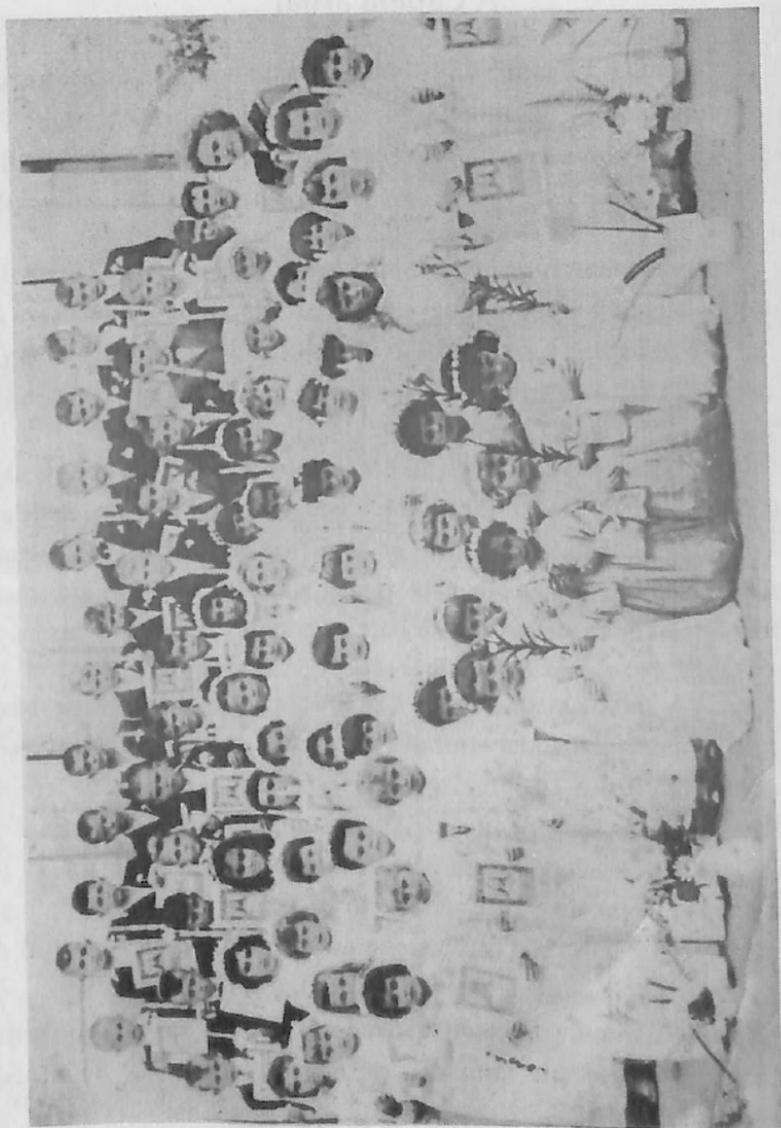
"Aos 17 de junho de 1979 deu-se a inauguração da nova capela Santo Antônio do Gasparinho, presidida por Dom Carlos Schmitt" (T II f/115b). "Frei Otocar Prinz, assistente daquela comunidade, irradiava felicidade, por mais esta vitória na sua luta pela vinha do Senhor" (CIII, 18b).

Nada mais o Livro do Tombo e o Livro das Crônicas assinalam sobre aquela grande festa, na qual certamente o mais benemérito era frei Otocar, que trabalhou na paróquia durante 19 anos, e chegou a construir várias capelas importantes, financiando-as com dinheiro da Alemanha, que ele, como alemão, tinha certa facilidade para conseguir.

Assim, a comunidade do Gasparinho no ano 2000 aproxima-se do jubileu de prata de sua igreja, que é honra e desvanecimento de seu povo, com todos os espaços que, no decorrer dos anos, ele ali criou, completos e invejáveis que são, para os mais simples encontros até as suas maiores festas. Sua infra-estrutura para as grandes reuniões e festas, ao lado da igreja, é das maiores e melhores de toda a paróquia.

O "Gasparetto". Único em toda a paróquia fora da igreja matriz, o coral misto do Gasparinho já levou sua fama além das fronteiras de sua comunidade. Encantador, com seus trajes típicos da cor da bandeira da Itália, foi fundado em 1992, contando atualmente com 32 adultos e 20 crianças. Canta, inclusive, uma brilhante missa toda em italiano, e com esta já se apresentou em vários lugares, tornando mais conhecido ainda, lá fora, o fervor religioso e o entusiasmo musical do nosso Gasparinho. Assim, o Gasparinho agora, no ano 2000, contando idade como comunidade católica desde a bênção de sua primeira capelinha em 1878, aproxima-se de seus 125 anos de abençoada existência.

Gaspar, maio de 2000.



1ª Comunhão no início dos anos 60.

Cantos da Missa da VI Festa Italiana

01-Santo Antônio vive

Tantos anos já passaram pela história,
Tantos homens este mundo já esqueceu.
Mas alguém está presente na memória.
Porque vive para sempre junto a Deus.

**Santo Antônio pregador do evangelho
Tanta gente escudou a tua voz,
Aproxima da verdade o nosso tempo,
Santo Antônio roga a Deus por todos nós.**

És amigo do Senhor e dos pequenos,
Sempre atento a escutar o teu clamor.
Eras ontem o que és em nosso tempo.
Porque em ti Deus nos garante o seu amor

Nesta hora de mudanças tão profundas,
Teu exemplo nos anima a caminhar.
Na certeza de seguir a Jesus Cristo.
Plena Vida haveremos de encontrar.

02-Signore Pieta

C Signore, che ti sei fatto
nostro fratello,
abbi pietà di noi.

T Signore pietà, Signore pietà.
Signore pietà, Signore pietà.

C Cristo, che vuoi i fanciulli
Accanto a te,
Abbi pietà di noi.

T Cristo pietà, Cristo pietà,
Cristo pietà, Cristo pietà.

C Signore, che fai di noi
Una sola famiglia,
Abbi pietà di noi.

T Signore pietà, Signore pietà.
Signore pietà, Signore pietà.

03-Gloria

**Gloria a Dio nell'alto dei cieli e pace
In terra agli Uomini di buona volontà.**

Noi ti lodiamo, ti benediciamo ti adoriamo,

ti glorifichiamo, ti rendiamo grazie per la
tua gloria imensa, Signore Dio, Re del cielo,
Dio Padre onnipotente.

**Gloria a Dio nell'alto dei cieli e pace
In terra agli Uomini di buona volontà.**

Signore, Figlio unigenito, Gesù Cristo,
Signore Dio, Agnello di Dio, Figlio
Del Padre:
tu che togli peccati del mondo, abbi pietà
di noi:
tu che togli peccati del mondo, accogli la
nostra supplica, tu che siedi alla destra di
Dio Padre, abbi pietà di noi.

**Gloria a Dio nell'alto dei cieli e pace
In terra agli Uomini di buona volontà.**

Perchè tu solo il Santo, tu solo Signore,
tu solo L'Altissimo, Gesù Cristo con
Lo Spirito Santo nella gloria de Dio
Padre, Amen, Amen.

**04-Alleluia, Alleluia, Alleluia, Alleluia,
Alleluia, Alleluia.**

Sei risorto, Signore.
hai donato la vita.
La tua Parola è novità.

Alleuia, Alleluia, Alleluia...

Sei risorto, Signore.
Hai portato la pace.
Il tua Vangelo è verità.

Alleuia, Alleluia, Alleluia...

Sei risorto, Signore,
Tu sei fonte di luce.
Il tuo messaggio è libertà.

**Alleuia, Alleluia, Alleluia...
Alleuia, Alleluia.**

**Alleuia, Alleluia, Alleluia,
Alleuia, Alleluia,
Alleluia.**

06-Santo, Santo

Santo, santo
Santo è il Signore Dio dell'universo,
Santo, santo,
Santo è il Signore Dio dell'universo

I cieli e la terra
Sono pieni della tua gloria.
I cieli e la terra
Sono pieni della tua gloria.

**Osana, osana nell'alto dei cieli.
Osana, osana nell'alto dei cieli.**

Benedetto colui
Che viene nel nome del Signore.
benedetto colui
che viene nel nome del Signore

**Osana, osana nell'alto dei cieli.
Osana, osana nell'alto dei cieli.**

05-I frutti che ci dai

**Benedetto sei tu, Signore
Per il pane e per il vino,
I frutti che ci dai.
Benedetto sei tu, Signore,
Per il pane e per il vino
Che in corpo e sangue tuo
Transformerà.**

Dalla buona terra
Dall'acqua irrigata
Nascerà la spiga
Che il grano ci darà.
Dalla grande forza
Dell'uomo che lavora
Il grano in pane buono
Si transformerà.

Benedetto sei tu, Signore...

Dalla buona terra
Dal sole illuminata
Nascerà la vite
Che l'uva ci darà.
Dalla grande forza
Dell'uomo che lavora
L'uva in vino buono
Si transformerà.

07-Sei venuto dal cielo

Io sono il pane vivo sceso dal cielo.
Sei venuto dal cielo tra noi.
Io sono il pane vivo sceso dal cielo.
Sei venuto bambino tra noi.
Io sono il pane vivo sceso dal cielo.
Che ne mangerà più non morirà.

Vi nutrirò di me e il mondo avrà la vita.
Sei venuto dal cielo tra noi.
Vi nutrirò di me e il mondo avrà la vita.
Sei venuto bambino tra noi.
Vi nutrirò di me e il mondo avrà la vita.
Sono il cibo che dà l'eternità.

**E ora tutta la terra hai seminato della tua presenza in questo viaggio.
Dove palpita una chiesa nel mondo lì ci sei tu, e poi discendi dentro di noi, e segrete, lacrime tu raccogli e anelite e al Cuore di ogni uomo sei vicino, sei l'amico, l'unico.**

Io sono il pane vivo sceso dal cielo.
Sei venuto dal cielo tra noi.
Io sono il pane vivo sceso dal cielo.
Sei venuto bambino tra noi.
Io sono il pane vivo sceso dal cielo.
chi ne mangerà più non morirà.

E ora tutta la terra ha...

Io sono il pane vivo sceso dal cielo.
Sei venuto dal cielo tra noi.
Io sono il pane vivo sceso dal cielo.
Sei venuto bambino tra noi.
Io sono il pane vivo sceso dal cielo.
chi ne mangerà più non morirà.

08-Santa Maria del cammino

Mentre trascorre la vita,
Solo tu non sei mai,
Santa Maria del cammino
Sempre sarà con te.

**Viene, o Madre, in mezzo a noi,
viene, Maria, quaggiù.
Cammineremo insieme a te
Verso la libertà.**

Quando qualcuno ti dice:
Nula mai cambierà,
lotta per un modo nuovo,
lotta per la verità.

Lungo la strada, la gente
chiusa in se stessa va:
ofri per primo la mano
A chi è vicino a te.

Quando ti senti ormai stanco
e sembra inutile andar,
Tu vai tracciando un cammino
Un altro ti seguirà.

09-Santo Antônio

**Santo Antônio, rogai por nós.
Santo Antônio, rogai por nós.**

Jubilosos vos saudamos.
Grande servo do Senhor:
Santo Antônio nesta vida
Sois o nosso protetor.

Entre os Santos que já
Reinam gloriosos lá no céu
Sois constante dispenseiro dos
Mais ricos dons de Deus.

Ao menino Deus nos
Braços nossos rogos transmiti.
Ah! valei-nos sempre, sempre
E a Jesus nos conduzi.

Cantos Folclóricos

01-Que Mazzolin di Fiori

1. Quel mazzoli di fiori
Che vien dalla montagna
E guarda ben che non se bagna
che lo voglio regalar
2. Lo voglio regalare
Perche l'e un bel mazzeto
Lo voglio dare al mio moretto
Questa sera quando vien
3. Stassera quando viene
Gli fa na brutta sera
E perche sabato di sera
Lu no l'e vegnu da me.
4. No lé vegnu da me
L'e anda dalla rosina
E perche mi son poverina
Mi fa pianger sospirar.

02-La Bella Moriccela

1. Su le scale del ufficio, sono cento e vinte e
quatro,
Moriccela vieni basso, moriccela vieni
basso
Vieni basso a far l'amor.

**E hó si si, che la bella moriccela
Con la sestella di rose e fior,
Ciau dinella la ri lai la,
Ciau dinella la ri lai la.**

2. Sun andato a la breságlija, per lavorar la
terra
Sei Bella la breságliera, sei brava di far
l'amor.
3. Sun andato a la breságlija, go lavorar
bastansa
E el tempo che mi vansa, lo empegno a far
l'amor.

Grupo Folclórico Gasparetto

No dia 7 de Setembro de 1992, por ocasião da inauguração do centro de desenvolvimento Gasparinho, um grupo de 23 descendentes de italianos, encorajados para também eles apresentarem parte da história desta localidade, davam o ponta pé inicial para o qual viria a tornar-se hoje o GRUPO FOLCLÓRICO GASPARETTO.

No início tudo era difícil. Faltavam músicas, partituras, uniformes (Trajes Típicos) e talvez o mais importante a desatualização no contexto da história, dos costumes, dos usos de nossos antepassados, visto que por um bom tempo era normal deixar as raízes de lado.

Mas a vontade de vencer, (Herança dos nossos Nonos e Nonas) como também a alegria que não deixamos se perder; apoiado por boa parte da comunidade o trabalho começou a crescer.

Mais tarde em 1994 com o surgimento da casa da Cultura o trabalho começou a facilitar.

Já nesta época o Grupo havia aumentado dos 23 componentes para 35.

Impulsionados pela casa da Cultura em 1995 o Grupo se encorajou e tornou realidade mais um sonho: realizar a Festa Italiana de Gaspar, pois esta seria mais uma forma de divulgar a história e também resgatá-las. Assim aconteceu, se realizou a 1ª Festa Italiana de Gaspar no dia 27 de Maio. Um sucesso absoluto com mais de 600 pessoas participantes.

Em 1996 no dia 25 de maio, trazendo a figura do homem imigrante como tema central realizamos a 2ª festa. Sendo que no dia 24 de maio de 1997 resgatamos as heranças culturais trazidas e deixadas para nós, esta foi a 3ª Festa no dia 23 de maio as "Nonas" mais velhas da comunidade do Gasparinho vestidas como as 1ª que aqui chegaram nos trouxeram a atualidade como viviam as primeiras mulheres italianas, foi a 4ª Festa italiana. As crianças (os Bambinos) suas brincadeiras e brinquedos, seu jeito de brincar foi o tema central da 5ª Festa Italiana no dia 22 de maio de 1999.

Chegamos ao ano 2000. O livro que traz este relato, suas narrativas e histórias a cerca da comunidade de Santo Antônio do Gasparinho é o centro da 6ª Festa Italiana.

O Grupo Folclórico neste meio tempo mudou um pouco sua estrutura. Agora ele faz parte do Circulo Trentino di Gasparim fundado no dia 30/08/97, pelos mesmos membros do Gasparetto.

Nestes 7 anos foram muitas as apresentações, em média 25 ao ano. Feitas essas em Gaspar, em suas comunidades, nos municípios vizinhos, nos demais Círculos Trentinos e 1 até no Paraná.

Um trabalho solidário e sem nenhum ganho financeiro. Todas as despesas são praticamente custeadas pelos próprios componentes. Exeção feita aos uniformes e algumas viagens, estas custeadas com o que se arrecada nas festas que realizamos.

Como o interesse do grupo, objetivo por assim dizer é não parar, talvez a maior oxigenação foi a incorporação de aproximadamente 25 crianças ao grupo por ocasião da 5ª Festa em 1999. Foi sem dúvida uma bela idéia.

Pedimos ao bom Deus que sua benção continue a nos iluminar e a nos conservar nesta união de vontades afim de que muitos anos venham e junto possamos realizarmos a 8ª, 9ª, 10ª...

Uno Saluto a Tutti, e Grazie.

27 de maio de 2000.



Folclórico Gasparetto Maio 2000 - Ano Santo Jubilar.

N. cham.: 200-11 GAS

Título: O Gasparinho: alguns dados
históricos sobre uma comunidade católica



114364

Ac.41426

Ex.2 AHDJTS LIV